

427

A IMPORTÂNCIA DA BIOLOGIA MOLECULAR NA ELUCIDAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. *Juliana Wolmann Gonçalves, Trícia Cristine Kommers Albuquerque, Ana Carolina Oliveira da Costa, Luciana Farias Pereira, Solange Pereira Schwengber, Bianca de Almeida Carvalho, Cecília Helena Fricke Matte, Mari Celeste Canceli dos Santos, Fábio Pereira das Neves Leite, Sabrina Rocha Machado, Paulo Eduardo Raimann (orient.) (IGP).*

Desde 1999 diversos casos de violência sexual foram elucidados pelo Setor de Biologia Molecular do Laboratório de Perícias do RS. Através da análise de DNA verifica-se o possível envolvimento do(s) suposto(s) agressor(es) no ato criminoso. Amostras de vestes ou secreções contendo espermatozóides, pêlos encontrados nas vítimas, materiais colhidos de filhos gerados a partir da violência sexual, assim como as amostras sanguíneas dos envolvidos foram submetidas, de acordo com a sua natureza, ao método de extração de DNA. Após a realização da técnica da PCR, a genotipagem foi realizada no seqüenciador ABI310. A partir da comparação dos genótipos obtidos nos 84 casos concluídos, observou-se: 59% resultaram na não exclusão dos suspeitos indiciados, 23, 5% excluíram os supostos agressores e 17, 5% tiveram resultados não conclusivos. Dos casos em que a análise resultou na não exclusão dos suspeitos, em 42, 9% o agressor foi o pai biológico, sendo que destes, 95% teve como consequência pelo menos uma gravidez; o padrasto foi o autor da agressão em 8, 4% dos casos, onde as vítimas engravidaram em 75% destes; em 6, 1%, outros familiares foram responsáveis pela agressão, resultando também em gestação; em 42, 9% dos casos analisados, os autores foram não-aparentados e 52, 3% das vítimas engravidaram. Antes da análise de DNA, a condenação dos suspeitos era feita mediante o resultado positivo da conjunção carnal, caracterizada pelo rompimento himenal recente e/ ou presença de espermatozóides e/ ou gravidez, e ainda pela indicação da vítima. Calculando-se o índice de paternidade, frequência de ocorrência do perfil genético ou da mistura de genótipos podemos elucidar casos com uma probabilidade de 99, 999%, identificando o real agressor.